

Carta do Gestor

Março | 2025



Conteúdo

| | |
|------------------------------|----|
| Cenário Econômico | 3 |
| Mercado de Crédito | 7 |
| SOMMA Genebra | 9 |
| SOMMA Torino | 10 |
| SOMMA Firenze | 11 |
| SOMMA ANS | 12 |
| SOMMA Verona | 13 |
| Positano FIC | 14 |
| SOMMA Institucional | 16 |
| SOMMA Real Estate | 18 |
| SOMMA Fundamental | 20 |
| OPEN VISTA Patrimônio Global | 23 |
| OPEN VISTA Ciências Médicas | 28 |
| OPEN VISTA Tecnologia Global | 30 |

Cenário Econômico

“Um pouco de sorte, um pouco de juízo”: mercados brasileiros resistem à piora global e encerram o primeiro trimestre de 2025 no positivo.

O contínuo e crescente ruído causado pelo novo governo dos EUA, mais uma vez através da temática em torno da questão tarifária, foi o ponto fundamental que permeou os negócios globais em março. Na cena doméstica, mediante o fato de a economia do Brasil caracterizar-se como bastante fechada para o mundo, o que em tese protegeria um pouco mais as praças financeiras do país, o último mês do primeiro trimestre de 2025 configurou-se como positivo para nossos mercados, num movimento bastante descolado do visto no campo internacional. No mercado acionário, o Ibovespa subiu pouco mais de 6,0%, enquanto relevantes pares ocidentais experimentaram fortes quedas. No mercado cambial, após o movimento lateral em fevereiro, o mês de março foi de bons ganhos para o real, em torno de 3,5%. No mercado de juros, um conjunto de fatores atuou para a dinâmica da curva, o que resultou em elevada volatilidade para os vencimentos no transcorrer das últimas semanas. Ainda assim, a curva de juros futuros encerrou o mês com fechamento nos trechos intermediários e longos, enquanto os curtos exibiram sutil abertura.

O conjunto de informações trazido pelos EUA foi inquestionável fator de instabilidade para os mercados. De um lado, a forma vocal de Donald Trump governar, destacadamente no que diz respeito às recorrentes ameaças de tarifação, bem como a efetivação de tarifas de importação sobre alguns produtos, contribuiu para a sensação negativa dos mercados. Seguimos observando adicional elevação da impaciência dos *players* em torno da forma de Trump governar. Além disso, discursos ideológicos de secretários de áreas técnicas da Casa Branca também colaboraram para o posicionamento defensivo dos investidores. De outro lado, os sinais emitidos pelos indicadores dos EUA foram extremamente confusos, dificultando a obtenção de qualquer clareza sobre o futuro da economia do país. Especificamente, o confronto entre as leituras dos *hard data* e *soft data* fomentaram mais dúvidas do que respostas. Em outras palavras, enquanto os dados quantitativos continuaram a exibir boa *performance*, os dados qualitativos revelaram deterioração das condições de emprego e da atividade, além de expectativas de maior inflação futura.

Diante da conjuntura frágil e incerta acima exposta, a atuação do Fed tem de receber elogios. Em meio à enorme imprevisibilidade causada pela

Cenário Econômico

atuação do governo dos EUA e ao acúmulo de incertezas em torno dos indicadores econômicos recém-divulgados, o Fed foi prudente em adotar um posicionamento equilibrado frente aos riscos para a atividade/emprego e para a inflação. Resumidamente, os membros do BC dos EUA adotaram o posicionamento de “esperar para ver”, não alterando suas projeções para as *fed funds* em 2025, embora tenham reconhecido um equilíbrio um pouco mais desfavorável em termos de atividade e inflação. Acreditamos que, diante do alto nível de incertezas, o Fed não se apresentou como agente adicional de desestabilização para a economia e os mercados. O fato de a política monetária dos EUA estar, neste momento, bem-posicionada para os eventuais riscos futuros, permitiu ao Fed “comprar tempo” até o cenário ter alguma maior clareza.

Europa e China foram coadjuvantes do contexto global. Entre os europeus, destacou-se a rápida aprovação do pacote fiscal da Alemanha. Apesar de positivo para o país e para o continente como um todo, os efeitos favoráveis para os mercados já haviam sido antecipados em fevereiro. Na China, continuamos acompanhando acúmulo de boas informações: indicadores correntes positivos da economia, aumento da percepção favorável dos investidores quanto às tecnologias disruptivas de empresas do país e novas promessas de adoção de medidas de estímulo pelos governantes do gigante asiático. Ainda que em menor grau diante do verificado no primeiro bimestre de 2025, notamos que o *rotation* global do mercado acionário seguiu privilegiando muitas empresas chinesas também em março.

No Brasil, o principal ponto de destaque foram as diversas comunicações advindas do Copom. Os textos escritos e as falas dos diretores permitiram o entendimento de que o fim do ciclo de aperto das condições monetárias já está próximo. Porém, ainda há trabalho a ser executado pelo Copom. Ao contratar mais uma elevação da Selic para a próxima reunião do colegiado e seguir demonstrando enorme desconforto com as condições correntes e futuras de inflação, a mensagem central do Copom pendeu para o campo *hawkish*. Obviamente, isso provocou momentâneos ajustes de abertura de taxas nos mercados de juros. Por outro lado, a perspectiva de continuidade do ciclo de aperto monetário colaborou para a apreciação do real, explicada pelo aumento do diferencial de juros. Além disso, os investidores de renda variável se apegaram ao fato de que o momento de pausar o ciclo está muito próximo, no limite ocorrendo até a metade deste ano. O *rotation*

Cenário Econômico

global nos mercados de renda variável de alguma forma também contribuiu positivamente para a bolsa brasileira.

Apesar do posicionamento algo mais duro do Copom em relação ao precificado pelos mercados, entendemos que a autoridade monetária do país conseguiu transmitir firmeza e, dessa forma, ganhou pontos adicionais de credibilidade junto aos agentes econômicos – algo que julgamos como extremamente importante. De qualquer forma, continuamos acreditando que a taxa Selic será elevada apenas mais uma vez no atual ciclo de aperto monetário, em 0,50 p.p., na reunião do Copom do mês de maio, com o juro básico da economia brasileira atingindo 14,75%.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Em março, o mercado de crédito apresentou uma aceleração no fechamento dos *spreads*, impulsionada por um fluxo robusto de captação da indústria de fundos, que totalizou R\$ 9,7 bilhões, após um início de ano com resgates de R\$ 3,1 bilhões.

Esse movimento contribuiu para que as emissões primárias, que somaram R\$ 57,7 bilhões no mês anterior, atingissem um nível de 57% de distribuição, o maior desde outubro de 2024. As debêntures tradicionais representaram 30% das emissões, enquanto as debêntures incentivadas corresponderam a 43%. Observou-se um apetite significativo por parte dos investidores, com a maior parte das ofertas de debêntures sendo emitidas a taxas muito inferiores aos tetos estabelecidos — inclusive para emissores com *rating* abaixo de AAA, até então o principal foco de demanda.

No mercado secundário, o volume de negociação se manteve alto, alcançando R\$ 64 bilhões. Semelhante ao que ocorreu no mercado primário, os investidores direcionaram seu interesse para ativos com maior risco de crédito, especialmente os classificados como AA, que haviam perdido destaque após o fechamento mais volátil de 2024.

No segmento de fundos de infraestrutura, apesar da compressão dos *spreads*, a demanda permaneceu resiliente, com captação próxima de R\$ 4,5 bilhões no mês.

Quanto aos *spreads* de crédito, o índice IDEX recuou 3 pontos-base, enquanto o IDA-DI caiu 9 pontos-base, encerrando março em 2,01% e 1,57%, respectivamente. Os ativos classificados como AA apresentaram uma redução mais significativa nos *spreads* em comparação aos AAA, sinalizando uma recuperação gradual do apetite ao risco por parte dos investidores, impulsionada pela retomada do ritmo de captações pelos fundos. As debêntures incentivadas, por sua vez, seguiram movimento oposto: os *spreads* medidos pelo IDEX-Infra aumentaram em 5 pontos-base, encerrando o mês 0,35% acima da NTN-B de referência.

A carteira teórica do IDEX apresentou retorno de 1,34% no mês, superando o IDA-DI e o CDI, que avançaram 1,22% e 0,96%, respectivamente. No segmento de infraestrutura, o IDA-LIQ Infra — composto por debêntures incentivadas conforme metodologia da ANBIMA — valorizou 2,09% no período, enquanto o

Mercado de Crédito

IMA-B registrou retorno de 1,84%.

Os *spreads* dos emissores classificados como AAA continuam em níveis historicamente baixos, com muitos ativos sendo negociados abaixo do *breakeven*. Embora ainda estejam acima das mínimas observadas em setembro de 2024, o cenário atual exige atenção, acendendo um sinal de alerta.

Apesar de enxergamos espaço para compressão adicional de *spreads* em alguns papéis, avaliamos que o ambiente macroeconômico atual requer cautela nas alocações, sobretudo no que diz respeito a emissores com necessidade relevante de rolagem de dívida em 2025 e que apresentem níveis de alavancagem capazes de pressionar significativamente o fluxo de caixa.

Diante disso, optamos por manter uma alocação de caixa acima da média histórica, além de realizar a venda de ativos com *duration* elevada e que estejam sendo negociados abaixo do *breakeven* — especialmente aqueles com *spreads* assimétricos, onde há pouco espaço para fechamento adicional e maior sensibilidade a eventuais mudanças de fluxo. Embora não vislumbremos gatilhos para uma inflexão do cenário positivo em que nos encontramos, preferimos adotar uma postura conservadora e seletiva.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +0,92% contra +0,96% do CDI (equivalente a 95% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,29% contra +11,26% do índice (equivalente a 100% do CDI).

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +1,06% contra +0,96% do CDI (equivalente a 110% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,40% contra +11,26% do índice (equivalente a 101% do CDI).

Mantivemos o ritmo de rotação de carteira observado nos últimos meses. Nos emissores corporativos, priorizamos ativos com menor *duration* e elevada qualidade de crédito, reduzindo a alocação nos ativos em que os *spreads* de crédito já se encontram em níveis com pouca atratividade.

Já no segmento bancário, elevamos de forma gradual a alocação em Letras Financeiras Perpétuas de grandes bancos, classificados como AAA, e que ainda apresentam um prêmio de risco satisfatório.

O fundo encerrou o mês com 1,78 anos de *duration* e carrego de CDI + 1,22% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +0,87% contra +0,96% do CDI (equivalente a 90% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,45% contra +11,26% do índice (equivalente a 101% do CDI).

Mantivemos o ritmo de rotação de carteira observado nos últimos meses. Nos emissores corporativos, priorizamos ativos com menor *duration* e elevada qualidade de crédito, reduzindo a alocação nos ativos em que os *spreads* de crédito já se encontram em níveis com pouca atratividade. Já no segmento bancário, elevamos de forma gradual a alocação em Letras Financeiras Perpétuas de grandes bancos, classificados como AAA, e que ainda apresentam um prêmio de risco satisfatório.

O fundo foi impactado negativamente pela marcação dos ativos de Casas Bahia, que passaram a ter seus preços divulgados pela Anbima, fator que tende a melhorar a liquidez, mas que inicia abaixo dos patamares marcados anteriormente, ainda que siga recuperando gradativamente.

O fundo encerrou o mês com 1,86 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,38% a.a.

SOMMA ANS FIF Renda Fixa

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de março o retorno do SOMMA ANS FIF CP foi de +1,13% contra +0,96% do CDI (equivalente a 118% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,53% contra +11,26% do índice (equivalente a 102% do CDI). Mantivemos o ritmo de rotação de carteira observado nos últimos meses.

Nos emissores corporativos, priorizamos ativos com menor *duration* e elevada qualidade de crédito, reduzindo a alocação nos ativos em que os *spreads* de crédito já se encontram em níveis com pouca atratividade. Já no segmento bancário, elevamos de forma gradual a alocação em Letras Financeiras Perpétuas de grandes bancos, classificados como AAA, e que ainda apresentam um prêmio de risco satisfatório.

O fundo foi impactado negativamente pela marcação dos ativos de Casas Bahia, que passaram a ter seus preços divulgados pela Anbima, fator que tende a melhorar a liquidez, mas que inicia abaixo dos patamares marcados anteriormente, ainda que siga recuperando gradativamente.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,78 anos de *duration* e carregos de CDI + 1,48% a.a.

SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

No mês de março o retorno do SOMMA VERONA foi de +1,23% contra +0,96% do CDI (equivalente a 128% do CDI). Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +11,19% contra +10,3% do índice (equivalente a 108% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 127% do CDI desde o início.

O resultado do fundo foi impactado pelo fechamento dos *spreads* de crédito das debêntures incentivadas em um contexto de *durations* mais longas.

Ao longo do mês, foi adquirido um ativo no mercado primário e vendido três no mercado secundário que negociavam abaixo da NTN-B de referência (*spread* negativo).

O fundo encontra-se com 89% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregue de CDI + 0,64% e *duration* de 4,36 anos.

Positano FIC

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

O fundo obteve valorização de 1,27% em março, o equivalente a 132% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 72,07%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 50,31%.

Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 9,60% do patrimônio líquido do fundo. Já temos algumas operações aprovadas, que devem consumir os recursos em caixa dos próximos meses.

O Fundo encontra-se 42% alocado em CCBs imobiliárias e 46% em CRIs, sendo que 52% das operações são de loteamento e 23% são em residencial. A distribuição por região é de 33% em SP, 40% em Santa Catarina e 13% na Bahia. Já com relação à taxa ponderada, o Fundo possui 55% em IPCA+12%, 45% em CDI+6,1%.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional FIF Multimercado

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou desempenho positivo em março, com retorno de 0,28%. A principal contribuição veio da posição aplicada na inflação implícita, enquanto os principais detratores foram as posições compradas em renda variável internacional.

O ambiente internacional foi marcado por um aumento nas incertezas nos Estados Unidos, especialmente relacionadas às questões tarifárias e seus potenciais impactos sobre a atividade econômica e a inflação. Em virtude destas questões, as bolsas americanas fecharam o mês no negativo, enquanto o dólar depreciou.

Diante desse movimento, optamos por reduzir nossa exposição direta ao dólar, por meio da abertura de uma posição comprada em uma cesta de moedas com perspectivas mais favoráveis, contra outra cesta composta por moedas que acreditamos enfrentar maior pressão no curto e médio prazo.

No cenário doméstico, o mercado passou a atribuir mais peso aos dados de atividade econômica, o que levou parte dos agentes a projetar um ciclo de juros mais curto por parte do COPOM, ou até mesmo a antecipação de cortes futuros. Apesar disso, a comunicação do Comitê, embora sinalize o fim do ciclo de alta, demonstrou menor sensibilidade à atividade econômica, o que levou o mercado a moderar suas expectativas.

Mesmo diante de um discurso mais conservador por parte do Banco Central, mantemos a convicção de que o cenário de médio prazo continua favorável e seguimos confiantes em nossas posições aplicadas em juros.

Para abril, esperamos um ambiente com maior ruído em torno do anúncio de tarifas por parte do governo americano. Acreditamos que esse tema deverá se destacar e dominar a atenção dos mercados ao longo do mês.

Real Estate

SOMMA Real Estate

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

No mês de março o fundo SOMMA Real Estate teve o resultado de +3,78%, enquanto o resultado do IFIX foi de +6,14%.

Desde o seu início, em 03 de janeiro de 2022, o Fundo acumula valorização de +27,30%; enquanto o IFIX tem valorização de +18,79% no mesmo período. O fundo entregou aos seus cotistas um *spread* positivo de +8,51% acima do índice de referência ao longo desse período; isto representa uma *performance* de 145,31% sobre o IFIX.

Durante o mês, negociamos aproximadamente R\$163 mil em cotas de FIIs. O fundo fechou o mês com aproximadamente 79% do portfólio alocado em FIIs, e 21% em caixa.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

“O preço é o que você paga, o valor é o que você recebe. É isso que separa o investimento da especulação.” Howard Marks

Em março, os mercados desafiaram o conceito de “excepcionalismo norte-americano” com um movimento generalizado de vendas em ativos ligados aos EUA, resultando em um dos maiores *sell-offs* da América nos últimos 30 anos. No entanto, enquanto o mercado internacional gerava incertezas, o Brasil e outros mercados emergentes se destacaram como os maiores beneficiados por essa rotação global de capitais. O Ibovespa subiu cerca de 6,0% em março, acumulando uma valorização de 8,3% no ano, impulsionado principalmente pelo fluxo de capital estrangeiro. Como resultado, empresas mais ligadas ao “Brasil de verdade” apresentaram desempenhos excepcionais, se beneficiando de uma melhora no ambiente de risco. Esse movimento também impulsionou o SOMMA FUNDAMENTAL FIA, que registrou uma alta de 6,87% no mês e 9,35% no ano.

Apesar da atração de capital impulsionada pela depreciação do dólar frente ao real, os desafios estruturais do Brasil, especialmente no lado fiscal, ainda não estão resolvidos. A valorização do câmbio ajudou a controlar as projeções de inflação e atrair mais capital para o mercado, mas os juros futuros não indicam uma melhora duradoura no sentimento dos investidores. Por isso, mantemos cautela quanto ao curto prazo, acreditando que o tema eleitoral será o principal gatilho para uma “reprecificação” do índice, seja para cima ou para baixo. O “trade eleitoral” ainda não foi o responsável pelo *rally* observado até agora, o que deixa espaço para novos movimentos de alta, especialmente considerando que as empresas ainda operam com valuations abaixo do ideal e a alocação de capital continua baixa, tanto por fundos quanto por investidores individuais.

Em relação à estratégia do fundo, estamos gradualmente assumindo mais risco no portfólio, focando em empresas que ainda não se recuperaram dos níveis de dezembro de 2024. O rebalanceamento de posições tem sido essencial para equilibrar o risco da carteira, pois movimentos de alta expressiva atraem especuladores que frequentemente sobreprecificam os ativos. No início de março, reduzimos marginalmente a posição em caixa e

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

direcionamos o capital para ativos que não acompanharam a alta observada entre janeiro e fevereiro, uma estratégia que tem se mostrado acertada até o momento. Contudo, olhando para o futuro, permanecemos céticos quanto à sustentabilidade deste *rally*, acreditando que ele não se manterá apenas por causa do movimento global, especialmente com o Brasil fora dos impactos tarifários do governo Trump.

Como resposta, diminuimos a exposição a empresas sensíveis a exportações, antecipando uma possível “guerra comercial” global e optamos por empresas produtoras de alimentos, em vez de bens industriais. No âmbito local, mantemos nossa confiança nas empresas com bom crescimento de lucros projetado para 2025, muitos dos quais já foram observados na temporada de resultados que se encerrou. Esses resultados destacam a resiliência de algumas companhias, que continuam bem posicionadas, mesmo com juros elevados e incertezas econômicas.

Entre as movimentações mais relevantes, aumentamos o peso da CSU Digital após um resultado que superou nossas expectativas, demonstrando crescimento sólido aliado a uma excelente política de dividendos e estratégias claras de expansão da base de clientes. Em contraste, reduzimos nossa posição em Gerdau, dado o cenário mais desafiador no setor de aço, especialmente devido à importação de aço chinês, que prejudica a competitividade do aço brasileiro. Além disso, após os resultados recentes e forte performance no mercado, diminuimos parte da posição em EZTEC, pois acreditamos que o setor imobiliário pode sofrer com o aumento da carga monetária. No setor de commodities, seguimos confiantes na tese de SLC Agrícola e Minerva como protagonistas do agro brasileiro. Por fim, estamos otimistas com o potencial de PetroRio e Brava Energia, que apresentam características operacionais ainda não totalmente precificadas, o que poderá agregar alfa, mesmo diante da possível queda no preço do petróleo. Por isso, reduzimos nossa exposição à Petrobras para aumentar a alocação em empresas de Júnior Oils.

Exterior

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em março, o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou queda de 5,0%, em reais, o que é resultado de uma queda dos ativos no exterior de 1,8%, acentuada pela queda de 3,2% do dólar frente ao real. Para entendermos melhor os últimos movimentos nos mercados financeiros globais iniciados em fevereiro e acentuados em março, é necessário lembrar qual era o consenso esperado para 2025, no final de 2024. Após um ano (2024) em que as ações dos EUA ofereceram fortes altas e superaram suas contrapartes regionais na Europa e na Ásia, os investidores se sentiram confiantes de que uma nova administração republicana embalada pela continuidade do ciclo de redução de taxas de juros pelo Fed, o Banco Central Americano, amplificaria o tema do excepcionalismo dos EUA. No mesmo sentido, uma mudança em direção às políticas “America First” foi assumida como favorável para enfrentar os sinais contrários que já estavam criando desafios para o crescimento econômico global. No entanto, a história se desenrolou de forma bem diferente até agora. A elevada incerteza decorrente da natureza opaca e oscilante da política comercial dos EUA, instrumentalizada por meio de ameaças ou efetiva elevação de tarifas sobre importações americanas, diminuiu as expectativas de crescimento nos EUA, enquanto na Europa, a resposta fiscal foi muito mais forte do que muitos esperavam. De fato, agora os ativos financeiros estão precificando uma maior probabilidade de recessão nos EUA o que implicou em forte queda nos mercados acionários e redução dos rendimentos dos títulos do tesouro americano.

Em relação aos indicadores econômicos, nos EUA, a criação de vagas de trabalho não agrícolas, conhecida como *Non Farm Payroll*, de fevereiro trouxe poucas novidades. O dado indicou uma geração líquida de 151 mil vagas de emprego, número relativamente próximo da expectativa do mercado (160 mil). A taxa de desemprego até surpreendeu as expectativas, saindo de 4,0% para 4,1% (proj. 4,0%), mas manteve-se ainda em um patamar confortável. No cenário de inflação, o núcleo do CPI de fevereiro mostrou avanço de 0,23% na comparação mensal, número menor que as expectativas do mercado (+0,30%) e do resultado anterior (+0,45%). Por fim, o núcleo do PCE de fevereiro subiu 0,37% na comparação mensal. O dado, além de surpreender as expectativas do mercado, que esperava uma alta mais modesta de 0,30%, acelerou em relação a janeiro (0,30%). Apesar de não ser capaz de alterar o cenário para o FED, o PCE de fevereiro reforça a visão de uma inflação ainda pressionada no início de 2025. Nesse contexto, o FED manteve a *Federal Funds Rate* (FFR) inalterada no intervalo de 4,25%-4,50%, conforme amplamente esperado. Em suma, por enquanto não existem dados econômicos suficientemente fracos que corroborem uma expectativa de cenário de recessão nos EUA.

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Na Europa, o que ganhou destaque no início de março foram os anúncios de estímulos fiscais na Alemanha. O fato promoveu intenso movimento nos ativos europeus: os juros de 10 anos da Alemanha subiram mais de 40 bps na semana – algo não visto desde a década de 1990 –, enquanto o Euro avançou 2,8% contra o dólar. Na Alemanha, a coligação formada pelos partidos da União Democrata Cristã (CDU) e o Partido Social Democrata (SPD) anunciou um grande plano de estímulo fiscal, com foco em investimentos em infraestrutura e gastos militares. As principais medidas incluem € 500 bilhões (11% do PIB) em investimentos a serem gastos pelos próximos 10 anos, a elevação dos gastos com defesa para um patamar acima dos atuais 1% do PIB e alteração no limite de gastos dos estados, de tal modo que comporte um déficit de até 0,35% do PIB, acima dos atuais 0%. Cabe destacar que as medidas ainda dependem da aprovação do Parlamento Alemão. A aprovação de medidas constitucionais, como as mudanças no teto de gastos, exige uma maioria de 2/3 do parlamento.

No nível da União Europeia, a abordagem de confronto do governo Donald Trump, dos EUA, teve um impacto galvanizador sobre os formuladores de políticas europeus. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou uma proposta de quase € 800 bilhões em gastos militares para impulsionar as capacidades de defesa do bloco, que compreende € 150 bilhões de novos empréstimos europeus, bem como € 650 bilhões de espaço fiscal adicional para os países aumentarem os gastos com defesa sem violar as regras fiscais da UE.

Além das questões de ordem política, houve a decisão de política monetária, onde o BCE, Banco Central Europeu, cortou as taxas de juros em 25 bps – conforme amplamente esperado. Outro ponto importante da reunião do BCE foram as revisões nas projeções para as principais variáveis econômicas. As projeções para a inflação foram ajustadas de 2,1% para 2,3% em 2025, mantidas em 1,9% em 2026 e reduzidas de 2,1% para 2,0% em 2027. Houve ainda revisões para baixo para o crescimento do PIB para os anos de 2025 (de 1,1% para 0,9%) e 2026 (de 1,4% para 1,2%). Destaca-se que as revisões, apesar de não incorporarem as medidas fiscais na Alemanha, já consideraram os impactos negativos da incerteza associada à política comercial (elevação de tarifas de importação) americana.

No Japão, o fim do ano fiscal de 2024, em 31/03/25, ficou marcado pela

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



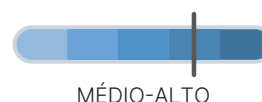
No Japão, o fim do ano fiscal de 2024, em 31/03/25, ficou marcado pela queda mensal de 4% do índice Nikkei, em meio às vendas desencadeadas pela preocupação com o impacto adverso das tarifas dos EUA na economia japonesa. O iene japonês se manteve estável em torno de 149 por dólar, permanecendo lateralizado durante as últimas semanas enquanto os investidores se preparavam para a última rodada de tarifas do presidente dos EUA. Trump deverá confirmar tarifas de 25% sobre importações de carros, o que pode impactar a principal indústria de exportação do Japão. O presidente do BoJ, o Banco Central do Japão, Kazuo Ueda, alertou que as novas tarifas dos EUA podem afetar significativamente o comércio global e o crescimento econômico. Dados de sentimento empresarial no Japão mostraram enfraquecimento durante o primeiro trimestre. Embora o BoJ deva aumentar as taxas de juros este ano, as preocupações sobre o comércio global e a incerteza econômica doméstica continuam a obscurecer as perspectivas.

A China tem adotado uma postura diplomática ao invés de retaliar com força as tarifas comerciais dos EUA. Ela há muito busca atrair investimentos estrangeiros como uma forma de impulsionar seu crescimento econômico, ao mesmo tempo em que explora potenciais interesses comerciais em comum para influenciar a Casa Branca, particularmente sob o novo presidente dos EUA, Donald Trump. Os EUA aumentaram duas vezes as tarifas sobre todos os produtos chineses desde janeiro, mas Pequim anunciou apenas impostos e restrições direcionados a um punhado de empresas americanas. No fim de março a China organizou uma conferência anual em Pequim, o Fórum de Desenvolvimento da China, para a qual foram convidados executivos das principais empresas dos EUA. As conversas à margem do evento reforçam uma postura mais conciliatória do que a retórica oficial sobre como a China está preparada para lutar “qualquer tipo de guerra” com os Estados Unidos. Os participantes da conferência chinesa não estavam muito focados no que pode ser feito para responder às tarifas dos EUA, mas sim em entender os motivos que levaram a essas medidas tarifárias e o que se busca alcançar com elas, em outras palavras a pergunta é “o que o presidente Trump acha que é preciso para realmente tornar a América grande de novo?”. No que tange indicadores econômicos, o índice de preços ao consumidor da China caiu 0,7% em 12 meses findos em fevereiro de 2025, superando as estimativas de mercado de um declínio de 0,5% e revertendo um aumento de 0,5% no mês anterior. Esta foi a primeira deflação ao consumidor desde janeiro de 2024.

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



O Banco Popular da China (PBoC) manteve suas principais taxas de empréstimo inalteradas pelo quinto mês consecutivo em março, em linha com as expectativas do mercado. A taxa básica de juros de um ano (LPR), uma referência para a maioria dos empréstimos corporativos e residenciais, foi mantida em 3,1%, enquanto a LPR de cinco anos, uma referência para hipotecas imobiliárias, permaneceu em 3,6%. Na frente fiscal, Pequim lançou mais medidas de estímulo no início de março para impulsionar a demanda e o consumo domésticos e mitigar o impacto do aumento das tarifas impostas pelo governo Trump dos EUA.

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos contrários nos países desenvolvidos versus os emergentes. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em modesta alta de 0,1%, os de países emergentes emitidos em dólares apresentaram queda de 1,6% enquanto os títulos corporativos de baixo risco fecharam com perdas de 0,4%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,21% a.a., praticamente no mesmo patamar de 4,22% do final de fevereiro, mas durante o mês chegou a ser negociado na taxa máxima de 4,40%. Março foi um mês de ganhos para as commodities, cujo índice global encerrou em alta de 2,6%. O minério de ferro, em contraste, apresentou forte queda de 4,1%, após subir 5,2% em fevereiro. O preço do petróleo WTI subiu 2,7%, atingindo o valor de US\$ 71,87 no final de março (contra US\$ 69,97 no último dia fevereiro) e o ouro permaneceu em sua impressionante tendência de alta para fechar o mês com ganhos de 9,3%.

O índice global de ações MSCI World caiu 4,6% em US\$ (-7,7% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em queda de 5,8% em US\$ (-8,8% em R\$). O MSCI Europa, mostrando resiliência apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou março em queda menos acentuada de 0,7% em US\$ (-3,9% em R\$). Nos mercados emergentes as ações superaram os desenvolvidos e fecharam em alta de 0,4% em US\$ (-2,9% em R\$), sendo que a Ásia caiu 0,7% em US\$ (-3,9% em R\$) e a América Latina, que se recuperou das perdas de fevereiro, subiu no mês 4,3% em US\$ (+0,9% em R\$), com destaque positivo para o Brasil onde o Ibovespa subiu 6,1%.

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



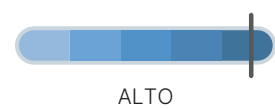
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em março, o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou queda de 6,0%, em reais, o que é resultado da queda dos ativos no exterior, acentuada pela queda de 3,2% do dólar frente ao real. Globalmente, o setor de saúde apresentou queda de 2,3%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado abaixo do setor, em queda de 2,9%. O índice global de ações MSCI World caiu 4,6% em US\$ (-7,7% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em queda de 5,8% em US\$ (-8,8% em R\$). O MSCI Europa, mostrando resiliência apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou março em queda menos acentuada de 0,7% em US\$ (-3,9% em R\$). Nos mercados emergentes as ações superaram os desenvolvidos e fecharam em alta de 0,4% em US\$ (-2,9% em R\$), sendo que a Ásia caiu 0,7% em US\$ (-3,9% em R\$) e a América Latina, que se recuperou das perdas de fevereiro, subiu no mês 4,3% em US\$ (+0,9% em R\$), com destaque positivo para o Brasil onde o Ibovespa subiu 6,1%.

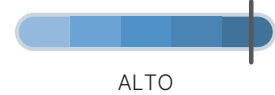
Os sub setores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 49,9% dos ativos, seguidos por equipamentos médicos com 26,4% do total. Individualmente, as ações da Eli Lilly, a gigante farmacêutica multinacional americana fundada em 1876 pelo coronel Eli Lilly, um químico farmacêutico e veterano da Guerra Civil Americana. Com sede em Indianápolis, Indiana, a empresa opera em aproximadamente 125 países. A Eli Lilly é conhecida por desenvolver e comercializar medicamentos como o Prozac (fluoxetina), utilizado no tratamento da depressão, e por ser pioneira na produção em larga escala de insulina para o tratamento da diabetes. Em 2024, a empresa registrou uma receita de US\$ 34,1 bilhões e tem atualmente US\$ 730 bilhões de valor de mercado, com 8,9% dos investimentos.

O segundo maior investimento do fundo é em ações da Abbvie, uma empresa biofarmacêutica global, originada em 2013 como resultado da separação da Abbott Laboratories. Com sede em Chicago, Illinois, a empresa dedica-se à descoberta, desenvolvimento e comercialização de medicamentos inovadores para tratar doenças complexas e crônicas. A empresa atua em várias áreas terapêuticas, incluindo imunologia, oncologia, neurociência e virologia. Entre os produtos mais conhecidos da AbbVie estão o Humira (adalimumabe), utilizado no tratamento de diversas doenças

OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento em Ações
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



autoimunes; o Imbruvica (ibrutinibe), para certos tipos de câncer; e o Botox, amplamente usado em procedimentos estéticos e terapêuticos. A AbbVie, que representa 5,8% do patrimônio do fundo, emprega cerca de 55.000 funcionários em mais de 170 países e tem um valor de mercado de US\$ 360 bilhões.

Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, Boston Scientific, as farmacêuticas Abbott, Roche e Astrazeneca e a Intuitive Surgical, que produz robôs para uso em diversas intervenções cirúrgicas minimamente invasivas, que juntas representam 20,9% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 44,7%.

Investimento por Setores (% do PL)

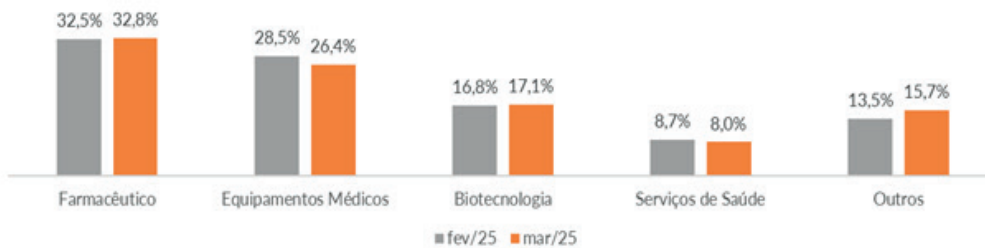
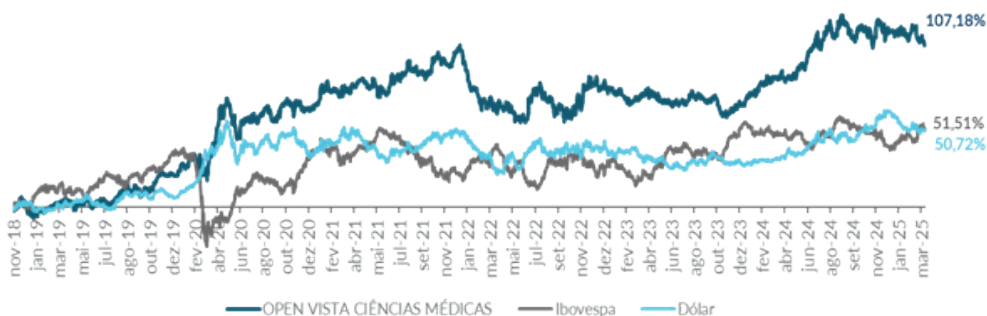


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em março, o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou queda de 13,0% em reais, o que é resultado da queda dos ativos no exterior, acentuada pela queda de 3,2% do dólar frente ao real. O setor de tecnologia global caiu 8,9%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul apresentaram um resultado abaixo ao do índice de referência, com queda de 10,0%. O índice global de ações MSCI World caiu 4,6% em US\$ (-7,7% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em queda de 5,8% em US\$ (-8,8% em R\$). O MSCI Europa, mostrando resiliência apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou março em queda menos acentuada de 0,7% em US\$ (-3,9% em R\$). Nos mercados emergentes as ações superaram os desenvolvidos e fecharam em alta de 0,4% em US\$ (-2,9% em R\$), sendo que a Ásia caiu 0,7% em US\$ (-3,9% em R\$) e a América Latina, que se recuperou das perdas de fevereiro, subiu no mês 4,3% em US\$ (+0,9% em R\$), com destaque positivo para o Brasil onde o Ibovespa subiu 6,1%.

Os sub setores de *softwares* e de semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 44,5% dos ativos, seguidos pelas empresas de mídia e entretenimento com 9,0% do total. Individualmente as ações da Nvidia, empresa multinacional americana de tecnologia, fundada em 1993 por Jensen Huang, Chris Malachowsky e Curtis Priem, com o objetivo de desenvolver gráficos 3D para os mercados de jogos e multimídia. Com sede em Santa Clara, Califórnia, a Nvidia projeta e fornece unidades de processamento gráfico (GPUs), interfaces de programação de aplicações (APIs) para ciência de dados e computação de alto desempenho, além de sistemas em um chip (SoCs) para computação móvel e mercado automotivo. A empresa é líder no mercado de GPUs, com sua linha GeForce voltada para consumidores e a linha Quadro para profissionais. As GPUs da Nvidia são amplamente utilizadas em aplicações que vão desde jogos e edição de vídeo até inteligência artificial e aprendizado profundo. Em 1999, a Nvidia inventou a GPU, revolucionando a computação gráfica. No ano fiscal de 2024, a Nvidia registrou uma receita de US\$ 60,9 bilhões, um aumento de 126% em relação ao ano anterior, impulsionado pela crescente demanda por suas tecnologias de inteligência artificial. A empresa continua a investir em inovação, desenvolvendo novos chips e expandindo sua presença em mercados emergentes, como veículos autônomos e *data centers*.

Atualmente avaliada em US\$ 2,7 trilhões, é a maior participação do fundo,

OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

com 8,2% dos investimentos.

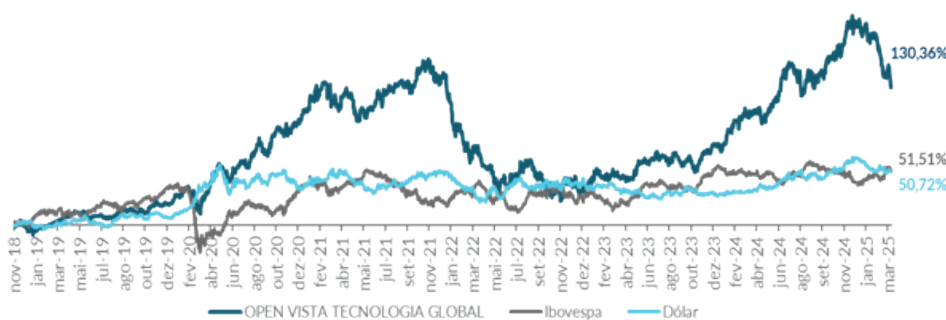
O segundo maior investimento do fundo é em ações da Apple, uma empresa multinacional americana de tecnologia, fundada em 1976 por Steve Jobs, Steve Wozniak e Ronald Wayne. Com sede na Califórnia, a Apple é conhecida por produtos icônicos como o iPhone, iPad, Mac, Apple Watch e os serviços do iOS. É referência em design, inovação e integração entre *hardware* e *software*, além de atuar fortemente em serviços digitais como iCloud, Apple Music e App Store. É uma das empresas mais valiosas do mundo, atualmente com valor de mercado de US\$ 3,4 trilhões e símbolo de tecnologia de ponta e experiência do usuário e conta com 7,6% de participação no fundo.

Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, Microsoft, Broadcom, Meta Platforms e TSMC que em conjunto representam 18,6% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 43,2%.

Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Institucional FIM

O SOMMA Institucional Fundo de Investimento Multimercado possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 0,28%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 56,51% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$17.150.516,33.

SOMMA FUNDAMENTAL FIA

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento em Ações possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 6,87%, ou o equivalente a uma diferença de 0,86% do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a -12,94%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$26.675.763,57.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 1,06%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 101,30% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$260.355.667,11.

SOMMA ANS

O SOMMA ANS Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 1,14% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 102,46% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$240.403.755,72.

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 0,92% ou 95,83% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 100,27% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$54.919.225,63.

Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a -4,96% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 18,97%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$15.436.563,05.

Open Vista Ciências Médicas

O Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 é igual a -6,01% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 10,17%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$4.991.077,54.

Open Vista Tecnologia Global

O Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 é igual a -13,03% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 11,78%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$11.677.732,64.

Positano FIC FIM

O Positano Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 é igual a 1,27% ou 132,00% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 127,14% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$32.164.031,07.

SOMMA Real Estate FIC FIM

O SOMMA Real Estate Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 03/01/2022, com taxa de administração igual a 1,02% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IFIX. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 3,78% e sua rentabilidade em 6 meses é igual a -1,11%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nessa data, é igual a R\$11.673.391,28.

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Firenze FI RF

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 0,87%, ou o equivalente a 90,85% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 11,26%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$87.203.494,72.

SOMMA Verona

O SOMMA Verona Debêntures FDO INC INV INFRA RF possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Março de 2025 foi igual a 1,23% ou o equivalente a 128,10% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 10,28%. O patrimônio líquido médio 6 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ R\$ 10.255.508,48.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de no mínimo 12 (doze) meses. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>